

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

MARÇO DE 2007

Primeiro trimestre típico para o mercado de trabalho

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese, mostram que a **taxa de desemprego** total aumentou de 15,3%, em fevereiro, para 15,9%, em março (Gráfico 1). Esse comportamento, usual para o período, decorreu da elevação da taxa de desemprego aberto (de 9,7% para 10,4%), uma vez que a de desemprego oculto pouco variou (de 5,6% para 5,5%).
2. O contingente de desempregados foi estimado em 1.598 mil pessoas, em março (Tabela 1). O acréscimo de 52 mil pessoas ao contingente de desempregados resultou da eliminação de 106 mil ocupações, número superior à saída de 54 mil pessoas do mercado de trabalho. A **taxa de participação** passou de 62,6% para 62,2%, entre fevereiro e março.

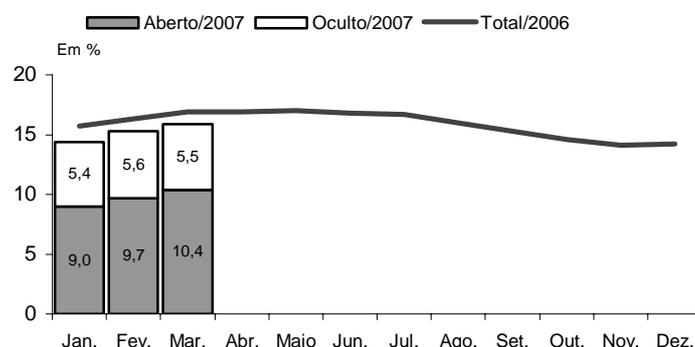
Tabela 1

Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Região Metropolitana de São Paulo
Março/06-Março/07

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Mar/06	Fev/07	Mar/07	Mar-07/ Fev-07	Mar-07/ Mar-06	Mar-07/ Fev-07	Mar-07/ Mar-06
População em Idade Ativa	15.948	16.143	16.161	18	213	0,1	1,3
População Economicamente Ativa	10.031	10.106	10.052	-54	21	-0,5	0,2
Ocupados	8.336	8.560	8.454	-106	118	-1,2	1,4
Desempregados	1.695	1.546	1.598	52	-97	3,4	-5,7
Em Desemprego Aberto	1.093	980	1.045	65	-48	6,6	-4,4
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	446	397	402	5	-44	1,3	-9,9
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	156	169	151	-18	-5	-10,7	-3,2
Inativos com 10 Anos e Mais	5.917	6.037	6.109	72	192	1,2	3,2

Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

Gráfico 1
Taxas de Desemprego, por Tipo
Região Metropolitana de São Paulo
2006-2007

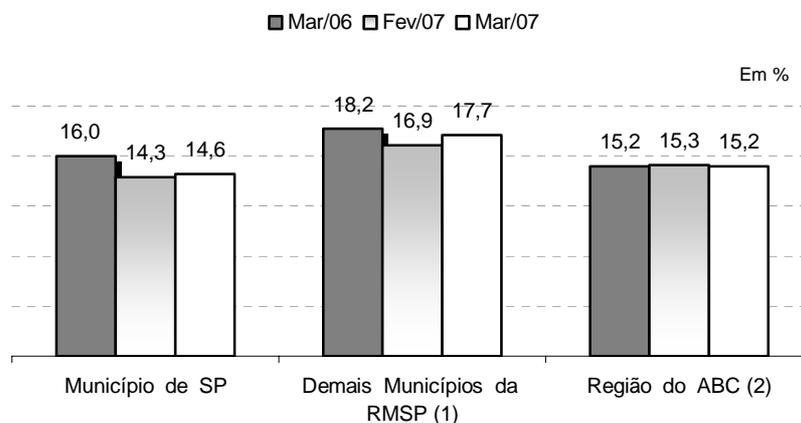


Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

3. Em dois dos três domínios geográficos para os quais os indicadores da PED são calculados, a taxa de desemprego total elevou-se: no município de São Paulo passou de 14,3% para 14,6% e nos demais municípios da RMSP, de 16,9% para 17,7%. Na região do ABC esse indicador oscilou de 15,3% para 15,2% (Gráfico 2).

Gráfico 2
Taxas de Desemprego Total
Município de São Paulo, Demais Municípios da RMSP e Região do ABC
Março/06-Março/07



Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) RMSP, exclusive o Município de São Paulo.

(2) Compreende os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

4. Em comportamento típico para o período, o nível de ocupação na RMSP diminuiu 1,2%, em março, repetindo o desempenho dos últimos dois meses. O número de ocupados foi estimado em 8.454 mil pessoas, 106 mil a menos que no mês anterior. Entre os setores de atividade analisados, houve redução de ocupações na Indústria (53 mil), no Comércio (35 mil) e nos Serviços (57 mil). Apenas no agregado Outros Setores houve geração (39 mil) de postos de trabalho (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Região Metropolitana de São Paulo
Março/06-Março/07

Setores de Atividade	Variações						
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Mar/06	Fev/07	Mar/07	Mar-07/ Fev-07	Mar-07/ Mar-06	Mar-07/ Fev-07	Mar-07/ Mar-06
Total	8.336	8.560	8.454	-106	118	-1,2	1,4
Indústria	1.634	1.609	1.556	-53	-78	-3,3	-4,8
Comércio	1.292	1.472	1.437	-35	145	-2,4	11,2
Serviços	4.460	4.571	4.514	-57	54	-1,2	1,2
Outros (1)	950	908	947	39	-3	4,3	-0,3

Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

5. Por posição ocupacional, diminuiu o nível de ocupação para os assalariados dos setores privado e público e para os autônomos. Entre os primeiros, a retração mais intensa foi do assalariamento sem carteira de trabalho assinada (64 mil). Apenas no agregado demais posições ocupacionais houve geração (53 mil) de novos postos de trabalho (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de São Paulo
Março/06-Março/07

Posição na Ocupação	Variações						
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Mar/06	Fev/07	Mar/07	Mar-07/ Fev-07	Mar-07/ Mar-06	Mar-07/ Fev-07	Mar-07/ Mar-06
Total	8.336	8.560	8.454	-106	118	-1,2	1,4
Total de Assalariados (1)	5.443	5.684	5.563	-121	120	-2,1	2,2
Setor Privado	4.718	4.947	4.844	-103	126	-2,1	2,7
Com Carteira Assinada	3.584	3.809	3.770	-39	186	-1,0	5,2
Sem Carteira Assinada	1.134	1.138	1.074	-64	-60	-5,6	-5,3
Setor Público	717	736	719	-17	2	-2,3	0,3
Autônomos	1.642	1.661	1.623	-38	-19	-2,3	-1,2
Demais Posições (2)	1.251	1.215	1.268	53	17	4,4	1,4

Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham.

(2) Incluem empregadores, empregados domésticos, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. Entre janeiro e fevereiro de 2007, o rendimento médio real dos ocupados oscilou positivamente (0,6%) e o dos assalariados ficou praticamente estável (0,2%). Em termos monetários, passaram a corresponder a R\$ 1.122 e R\$ 1.176, respectivamente (Tabela 4). As massas de rendimentos reais de ocupados e assalariados apresentaram pequenos decréscimos (0,6% e 0,9%, respectivamente). Em ambos os casos, tal comportamento decorreu de ligeiras retrações dos níveis de ocupação.

Tabela 4
Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados, Assalariados, segundo Categorias Seleccionadas e Trabalhadores Autônomos
Região Metropolitana de São Paulo
Fevereiro/06-Fevereiro/07

Categorias Seleccionadas	Rendimentos			Variações	
	(em reais de fevereiro de 2007)			(%)	
	Fev/06	Jan/07	Fev/07	Fev-07/ Jan-07	Fev-07/ Fev-06
Total de Ocupados	1.103	1.115	1.122	0,6	1,7
Total de Assalariados (2)	1.173	1.174	1.176	0,2	0,3
Setor Privado	1.110	1.116	1.116	0,0	0,5
Indústria	1.240	1.219	1.260	3,3	1,6
Comércio	893	850	875	3,0	-2,0
Serviços	1.110	1.161	1.130	-2,7	1,8
Com Carteira Assinada	1.207	1.195	1.192	-0,2	-1,2
Sem Carteira Assinada	794	846	851	0,6	7,1
Trabalhadores Autônomos	778	827	849	2,7	9,2

Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

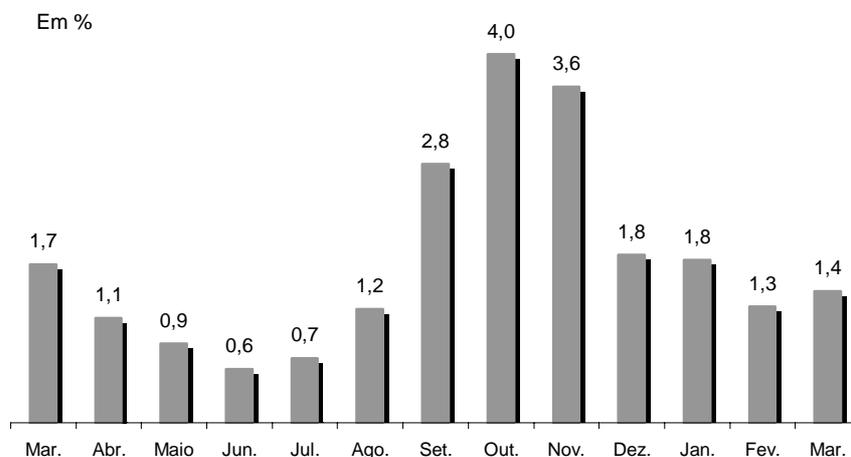
(1) Inflator Utilizado: ICV-Dieese.

(2) Inclui setor público.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

- Em relação a março de 2006, a **taxa de desemprego** total na RMSP retraiu-se de 16,9% para os atuais 15,9%. Também diminuíram as taxas de desemprego aberto (de 10,9% para 10,4%) e oculto (de 6,0% para 5,5%). O comportamento desta última taxa deveu-se à redução do desemprego oculto tanto pelo trabalho precário (de 4,4% para 4,0%) como pelo desalento (de 1,6% para 1,5%).
- A saída de 97 mil pessoas da situação de desemprego resultou da criação de 118 mil postos de trabalho, num período de pouca variação da População Economicamente Ativa (0,2% ou mais 21 mil pessoas). A relativa estabilidade da PEA refletiu-se também na redução da **taxa de participação**, que passou de 62,9% para 62,2%.
- O nível de **ocupação** cresceu 1,4% (Gráfico 3), entre março de 2006 e março de 2007, quando foram gerados 145 mil postos de trabalho no **Comércio** (11,2%) e 54 mil nos **Serviços** (1,2%). No mesmo período, foram eliminadas 78 mil ocupações na **Indústria** (4,8%) e 3 mil no agregado **Outros Setores** (0,3%).

Gráfico 3
Varição Anual (1) do Nível de Ocupação
Região Metropolitana de São Paulo
2006/2007

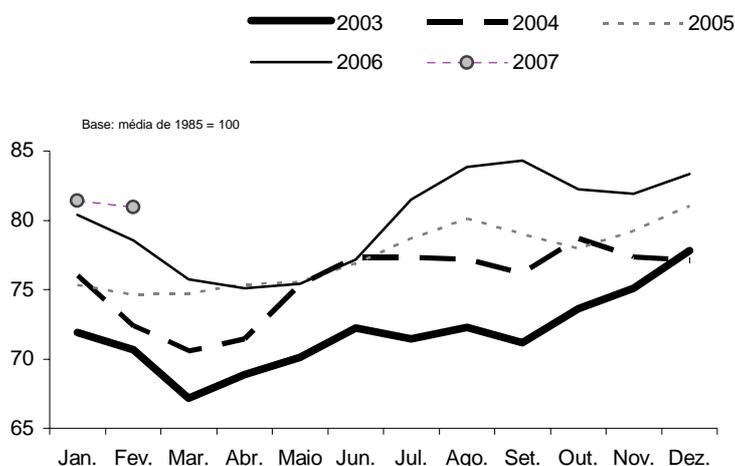


Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

10. O crescimento do assalariamento do setor privado (126 mil) foi o principal responsável pela expansão do nível de ocupação da RMSP. Isso se refletiu no aumento do grau de formalização das relações de trabalho: o número de assalariados que possuíam carteira de trabalho assinada aumentou expressivamente (186 mil), contrapondo-se à redução entre os que não a possuíam (60 mil). Houve diminuição do contingente de autônomos (19 mil) e crescimento no agregado demais posições (17 mil).
11. Comparados aos valores de fevereiro de 2006, o **rendimento** médio real dos ocupados cresceu 1,7% e o dos assalariados permaneceu praticamente estável (0,3%). Suas massas de rendimentos elevaram-se 3,1% e 5,0%, respectivamente. No caso dos ocupados, esse aumento deveu-se aos acréscimos do rendimento médio real e do nível de ocupação. Já para os assalariados decorreu, principalmente, da expansão do nível de emprego, pois o salário médio real manteve-se relativamente estável (Gráfico 4).

Gráfico 4
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Região Metropolitana de São Paulo
2003-2007



Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV – Dieese.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

CAPA

Primeiro trimestre típico para o mercado de trabalho

- **Desemprego aumenta, em comportamento usual**
- **Indústria elimina mais vagas no acumulado do ano**
- **Redução da ocupação maior entre os sem carteira**
- **Rendimentos permanecem estáveis em fevereiro**

Anexo Estatístico
Principais Conceitos